

GASTROENTERITE HEMORRÁGICA – RELATO DE CASO

GRANO, Fernanda Grecco

HAMZÉ, Abdul Latif

PACHECO, Alessandro Mendes

Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça-FAMED

ZAPPA, Vanessa

Docentes do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça -FAMED

RESUMO

Enfermidades que causam gastroenterite hemorrágica são constantes na clínica de pequenos animais. Parvovirose, Hepatite Infecciosa, Coronavirose, Cinomose e enfermidades parasitárias são as principais doenças que podem provocar gastroenterite hemorrágica em cães. Para que haja a confirmação do diagnóstico é necessário que sejam feitos exames específicos como parasitológicos, sorologias, entre outros. Foi atendida uma cadela SRD, com seis meses de idade, no Ambulatório de Enfermidades Infecciosas do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça no dia 23 de março de 2009. A queixa principal relatada pelo proprietário foi diarreia sanguinolenta, vômito e falta de apetite. Após o histórico e a realização do exame físico, o diagnóstico presuntivo foi gastroenterite hemorrágica, tendo como suspeita de causa principal a parvovirose. O animal recebeu tratamento à base de vitaminas, antibiótico, fluidoterapia e metoclopramida, recuperando-se totalmente.

PALAVRAS-CHAVE: gastroenterite hemorrágica, cães, parvovirose.

TEMA CENTRAL: Medicina Veterinária

ABSTRACT

Diseases who cause hemorrhagic gastroenteritis are constant in the clinic of small animals. Parvovirus, Infectious Hepatitis, Coronaviruses, Canine Distemper and parasitic diseases are the main illnesses that can provoke hemorrhagic gastroenteritis in dogs. So that it has the confirmation of the diagnosis is necessary that it is made specific examinations as parasitological, serologies, among others. A dog with mixed breed was taken care of, with six months of age, in the Clinic of Infectious Diseases of the Hospital Veterinarian of the College of Veterinary Medicine and Zootechny of Garça in the day 23 of March of 2009. The main complaint told by the proprietor was hemorrhagic gastroenteritis, vomit and lack of appetite. After the description and the accomplishment of the physical examination, the presumptive diagnosis was hemorrhagic gastroenteritis, having as suspicion of main cause, the parvoviruses. The animal received treatment based in vitamins, antibiotic, fluid therapy and metoclopramida, recovering total.

PALAVRAS-CHAVE: hemorrhagic gastroenteritis, dogs, parvoviruses.

1. INTRODUÇÃO

As gastroenterites hemorrágicas caninas são comuns em todas as regiões do Brasil. A Parvovirose Canina, ou Enterite Canina Viral, uma das enfermidades infecto-contagiosas virais mais comuns e que acomete principalmente cães jovens, por apresentarem baixa imunidade (GARCIA et al., 2000). O *Parvovirus*, agente



etiológico da doença, pertence à família *Parvoviridae*, subfamília *Parvovirinae*, sendo um vírus pequeno, de 20 a 25nm (COETZER; TUSTIN, 2004).

Há duas variedades de parvovírus que infectam os cães, o parvovírus do tipo 1 (CPV-1) e o parvovírus do tipo 2 (CPV-2). O parvovírus do tipo 2, característico da população canina, contagia os animais através de seus subtipos (CPV-2a, CPV-2b e CPV-2c). Foi identificado pela primeira vez em 1967 nas fezes de um canino, por pesquisadores do *Cornell Research Laboratory for Diseases of Dogs* (APPEL et al., 1978). De acordo com estudos retrospectivos, verificou-se que o CPV-2 surgiu na Europa no início da década de 70, espalhando-se pelo mundo de forma muito rápida, sendo que em 1979, identificou-se o primeiro caso de parvovírus canino no Brasil (HAGIWARA et al., 1980).

A enfermidade pode ser observada em cães de qualquer raça, idade e sexo (BRUNNER; SWANGO, 1985), mas acomete principalmente cães de seis semanas a seis meses de idade (HOSKINS, 1998).

Este vírus liga-se aos receptores de células com alta taxa de replicação celular, ou seja, alta taxa de mitose, o que explica a predileção por órgãos linfóides e epitélio intestinal, em função da reposição constante de células nestes locais (PARRISH, 1995). O parvovírus canino é um agente citocida, causando a lise da célula infectada (JONES et al., 2000).

A transmissão da doença ocorre através da via fecal-oral (SWANGO, 1997). Os sinais clínicos são: febre, vômitos, diarreia, rápida desidratação e alta mortalidade (STROTTMANN, 2008).

A diarreia pode se apresentar de diferentes formas, com cor amarela, traços de sangue ou até hemorragias. Conforme as diarreias e os vômitos progridem, observa-se acentuada desidratação do animal, que apresenta olhos fundos e perda da elasticidade cutânea (DECARO et al., 2005).

Verifica-se também hipertermia devido a infecção causada pelo vírus ou ainda, por processos inflamatórios secundários causados por bactérias. Caso a gastroenterite atinja estados mais graves, com diarreia hemorrágica, o período de



recuperação é prolongado, em média de 3 a 5 dias, sendo que em alguns casos, a morte pode ocorrer em menos de 24 horas (OLIVEIRA, 2007).

Alguns animais podem, ainda, entrar em estado de choque, após um período rápido de indisposição, podendo ocorrer morte súbita, sem que haja manifestações de sinais entéricos (TILLEY; SMITH JR, 2003).

Para a prevenção da enfermidade recomenda-se o uso de programas de vacinações. Para os cães acometidos pela parvovirose o tratamento consiste na aplicação, através da via parenteral e/ou enteral, de soluções isotônicas de sais minerais e glicose em associação com vitaminas e antibióticos para prevenção ou combate de infecções bacterianas secundárias.

2. CONTEÚDO

Foi atendida cadela SRD com seis meses de idade e 3,5 Kg no Ambulatório de Enfermidades Infecciosas Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça/SP no dia 23 de março de 2009.

A queixa principal relatada pelo proprietário foi diarreia sanguinolenta, vômito e falta de apetite nos três últimos dias. O animal não foi vacinado nem vermifugado.

Durante o exame físico verificou-se que o cão apresentava apatia, postura em decúbito esternal e sensibilidade abdominal, indicando dor. A frequência cardíaca estava elevada e a temperatura, 40°C, evidenciando uma febríola. Os linfonodos poplíteos encontravam-se aumentados de volume, apresentando resposta à reação infecciosa. Após o histórico e a realização do exame físico, o diagnóstico presuntivo foi gastroenterite hemorrágica, tendo como suspeita de causa principal a parvovirose.

O tratamento constituiu-se na aplicação de 1,0 mL de Ceftiofur pela via IV. Este antibiótico possui grande espectro de ação contra bactérias Gram-negativas e Gram-positivas, prevenindo infecções bacterianas secundárias à doença. Foi feita aplicação de 500mL de Ringer lactato associado a duas ampolas de glicose 50%, pela via IV, como fonte de reposição hidroeletrólítica e energética no animal. Aplicou-se 0,5mL de metoclopramida através da via SC. Este medicamento estimula,



coordena e restaura a motilidade gástrica, pilórica e do intestino delgado, ao mesmo tempo em que evita a ocorrência de vômitos. Uma ampola de vitamina B e uma ampola de vitamina C foram aplicadas pela via IV, atuando no sistema imunológico e melhorando a resistência do animal.

Este tratamento foi realizado durante quatro dias consecutivos, ocorrendo, ao término, a recuperação total do cão.

3. CONCLUSÃO

Enfermidades que causam gastroenterite hemorrágica são constantes na clínica de pequenos animais. Para que haja a confirmação do diagnóstico é necessário que seja feito exames específicos como parasitológicos, sorológicos, entre outros. Gastroenterites hemorrágicas devem ser tratadas corretamente no início dos primeiros sintomas clínicos, caso contrário podem levar o cão à morte. Desta forma, deve-se fazer uso de práticas de campanhas de esclarecimentos da população e vacinações dos filhotes, como importante ferramenta de prevenção contra os principais agentes etiológicos das Gastroenterites hemorrágicas em cães.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPEL, M.J.G. et al. Status report: canine viral enteritis. **J. AM. Vet. Med. Assoc.**, v.173, 1978, p.1516-1517.

BRUNNER, C.J.; SWANGO, L.J. Canine parvovirus infection: effects on the immune system and factors that predispose to severe disease. **Comp. Cont. Ed. Pract. Vet.**, v.12, 1985, p. 979-988.

COETZER, J.A.W.; TUSTIN, R.C. In: Parvoviridae. **Infections Diseases of Livestock**. New York: Oxford, v.2, 2004, p.805.

DECARO, N. et al. Clinical and virological findings in pups naturally infected by canine parvovirus type 2 Glu-426 mutant. **J. Vet. Diagn. Invest.**, v.17, 2005, p.133-138.



GARCIA, R.C.N.C. et al. Canine parvovirus infection in puppies with gastroenteritis in Niterói, Rio de Janeiro, Brazil from 1995 to 1997. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v.37, n.2, 2000, p.56-68.

HAGIWARA, M.K.et al. Enterite hemorrágica em cães associada à infecção por um parvovírus. **Arq. Inst. Biol.** v.47. 1980, p.47-49.

HOSKINS, J.D. Canine viral enteritis. In: Greene, C.E. (Ed.) **Infectious disease of the dog and cat** . 2th. Philadelphia: Saunders, 1998, p.40-45.

JONES, T.C. et al. In: **Patologia Veterinária**. 6 ed. Barueri: Manole, 2000, cap.8, p.266-273.

OLIVEIRA, E.C.de. Achados patológicos e avaliação imunoistoquímica em cães com parvovirose canina. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Veterinária, Porto Alegre, 2007.

PARRISH, C.R. Pathogenesis of the feline panleukopenia virus and canine parvovirus. **Baillieres Clin. Haematol.**, v.8, 1995, p.57-71.

STROTTMANN, D.M. et al. Diagnóstico e estudo sorológico da infecção pelo parvovírus canino em cães de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência Rural**, v.38, n.2, Mar/Abr 2008, p.400-405.

SWANGO, L.J. Moléstias virais caninas. In: ETTINGER, S.J. et al. (Ed.). **Tratado de medicina interna veterinária**. 4 ed., São Paulo: Manole, 1997, Cap.69, p.573-588.

